

**manual
de
marxismo-
leninismo**

*OTTO. V.
Kuusinen e outros*

*CIÊNCIAS
ECONÓMICAS
e SOCIAIS*



ÍNDICE GERAL

Apresentação		5
Prefácio		7
	Primeira Secção	
	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA CONCEPÇÃO MÁRXISTA-LENINISTA DO MUNDO	
CAPÍTULO I: O MATERIALISMO FILOSÓFICO		15
1.	Progresso da Ciência Materialista avançada em luta contra a reacção e a ignorância	15
2.	Materialismo e Idealismo ... <i>O materialismo elementar, 18 — O materialismo como filosofia avançada, 19 — O materialismo dialéctico e histórico como fase superior no desenvolvimento do pensamento filosófico, 21.</i>	17
3.	O que é filosoficamente a matéria	23
4.	Formas de existência universais do Mundo Material ... <i>O movimento eterno na natureza, 26 — Categorias de movimento da matéria, 27 — Espaço e tempo, 28 — Quem nega a existência objectiva do espaço e do tempo, 29.</i>	26
5.	A consciência é uma propriedade da matéria altamente organizada ... <i>A capacidade de pensar do homem é o produto do desenvolvimento da matéria viva, 31 — Importância do trabalho e da linguagem no desenvolvimento do pensamento humano, 33 — A consciência é uma propriedade do cérebro, 34.</i>	31

6.	Adversários do materialismo filosófico	36
	<i>Idealismo objectivo, 36 — Idealismo subjectivo, 37 — Tentativas para estabelecer uma «terceira» linha em filosofia, 38 — Raízes do idealismo, 41.</i>	
7.	A filosofia burguesa contemporânea	42
	<i>A filosofia contra a razão, 43 — A chamada «filosofia da ciência», 46 — Renascimento da escolástica medieval, 49.</i>	
8.	Em luta por uma concepção científica do mundo	52
CAPÍTULO II: A DIALÉCTICA MATERIALISTA		57
1.	Conexão universal dos fenómenos	60
	<i>Relação de causa e efeito, 61 — Contra a concepção idealista da causalidade, 62 — Interação, 64 — Necessidade e lei, 65 — Necessidade e casualidade, 66 — O determinismo e a ciência moderna, 68.</i>	
2.	Modificações quantitativas e qualitativas na natureza e na sociedade	71
	<i>Determinação quantitativa e qualitativa das coisas, 71 — Transição das modificações quantitativas e qualitativas, 73 — O que é o salto, 75 — Contra a interpretação metafísica do desenvolvimento, 76.</i>	
3.	A divisão em contrários como fonte principal do desenvolvimento	77
	<i>Antecedentes históricos da dialéctica, 78 — A contradição dialéctica e o seu carácter universal, 79 — O desenvolvimento como luta de contrários, 80 — A contradição é sempre concreta, 82 — Contradições antagónicas e não antagónicas, 83 — Deformações da dialéctica pelos ideológicos da burguesia, 85.</i>	
4.	Desenvolvimento dialéctico do inferior para o superior	86
	<i>A negação dialéctica, 86 — Sequência no desenvolvimento, 87 — Carácter progressivo do desenvolvimento, 88.</i>	
5.	A dialéctica como método de conhecimento e transformação do mundo	90
	<i>Valor da dialéctica para a ciência e para a prática, 90 — Aplicação criadora da dialéctica, 92.</i>	
CAPÍTULO III: TEORIA DO CONHECIMENTO		95
1.	A prática como fundamento e fim do conhecimento	95
	<i>Unidade entre a teoria e a prática, 98.</i>	
2.	O conhecimento é o reflexo do mundo objectivo	100
	<i>Contra o agnosticismo, 101.</i>	
3.	Doutrina da verdade	104
	<i>A verdade objectiva, 104 — O caminho do conhecimento, 105 — As sensações são imagens das coisas e das suas propriedades, 105 — Pensar é conhecer a essência dos fenómenos, 107 — Conhecimento infinito do mundo infinito, 110 — Verdade absoluta e verdade relativa, 111 — Unidade dialéctica entre as verdades absoluta e relativa, 113 — A verdade é concreta, 114 — Significado da doutrina marxista da verdade para a ciência e para a prática, 115.</i>	

4.	A prática como critério da verdade 117 <i>O pragmatismo como filosofia do grande negócio, 119.</i>
5.	Necessidade e liberdade 122

Segunda Secção

A CONCEPÇÃO MATERIALISTA DA HISTÓRIA

CAPÍTULO IV: ESSÊNCIA DO MATERIALISMO HISTÓRICO 127

1.	Transformação revolucionária das concepções sobre a sociedade 127
2.	O modo de produção como base material da vida da sociedade 130 <i>Como se desenvolve a produção, 132 — Acção recíproca entre as forças produtivas e as relações de produção, 133.</i>
3.	Base e Supraestrutura 135
4.	A história como desenvolvimento e sucessão de formações económico-sociais 138 <i>Regime da comunidade primitiva, 138 — O regime escravagista, 140 — O regime feudal, 142 — O regime capitalista, 145 — O regime socialista, 147.</i>
5.	As leis da história e a actividade consciente dos homens 148 <i>Como actuam as leis sociais, 148 — Papel das ideias no desenvolvimento da sociedade, 150 — Espontaneidade e consciência no desenvolvimento social, 152 — Quando são dominadas as leis do desenvolvimento social, 153.</i>
6.	Inconsistência da sociologia burguesa 155 <i>O medo perante as leis da história, 155 — Teoria psicológica da sociedade, 156 — Descrição contra a explicação, 157 — Deformação das leis históricas pelo social-darwinismo, 158.</i>
7.	Valor da concepção materialista da história para as restantes ciências sociais e para a prática social 159 <i>O materialismo histórico e as ciências sociais, 159 — A previsão científica, 160 — O materialismo histórico e a prática do movimento operário, 162.</i>

CAPÍTULO V: — AS CLASSES, A LUTA DE CLASSES E O ESTADO 163

1.	Essência das diferenças de classe e das relações entre as classes 163 <i>Classe e nação, 165 — A divisão da sociedade em classes é um fenómeno historicamente transitório, 166 — Estrutura de classes da sociedade, 167 — As classes da sociedade burguesa, 168.</i>
2.	O estado como instrumento do domínio de classe 171 <i>Origem e essência do estado, 171 — Tipos e formas de estado, 172 — O estado burguês, 174.</i>

3.	A luta de classes como força motriz do desenvolvimento da sociedade baseada na exploração	175
	<i>Legitimidade da luta de classes, 175 — A revolução social, 176 — Carácter e forças motrizes das revoluções sociais, 177 — Papel criador da revolução social, 178.</i>	
4.	Formas fundamentais da luta de classe do proletariado	180
	<i>Luta económica, 180 — Luta ideológica, 181 — Luta política, 184 — A revolução proletária, 186.</i>	
CAPÍTULO VI: O PAPEL DAS MASSAS POPULARES E DO INDIVÍDUO NA HISTÓRIA		191
1.	As massas populares são as criadoras da história	192
	<i>A actividade de produção das massas populares como condição decisiva da vida e desenvolvimento da sociedade, 192 — As massas populares e a política, 193 — Papel das massas populares no progresso da cultura, 194 — Importância da tese marxista sobre o papel decisivo das massas populares na história, 197.</i>	
2.	O papel do indivíduo na história	198
	<i>A actividade dos dirigentes como elemento necessário do processo histórico, 198 — Em que consiste a força das grandes figuras históricas, 199 — A necessidade social e os grandes homens, 200 — O culto da personalidade opõe-se ao marxismo-leninismo, 201.</i>	
3.	Papel das massas na vida político-social da nossa época	205
	<i>O crescente papel das massas populares na política, 205 — As massas populares como força política decisiva do nosso tempo, 206.</i>	

CAPÍTULO VII: O PROGRESSO SOCIAL 211

1.	Carácter progressivo do desenvolvimento social	211
	<i>Critérios valorativos do progresso, 211 — Os ideólogos da burguesia imperialista são inimigos do progresso, 214.</i>	
2.	O progresso social na sociedade baseada na exploração e no socialismo	217
	<i>Contradições do progresso sob o capitalismo, 218 — O progresso sob o socialismo, 220.</i>	
3.	O Marxismo-Leninismo e os ideais do progresso social	222

Terceira Secção

ECONOMIA POLÍTICA DO CAPITALISMO

Introdução	229
-------------------	-----

CAPÍTULO VIII: O CAPITALISMO PRÉ-MONOPOLISTA 233

1.	Aparecimento das relações capitalistas	233
2.	Produção mercantil. Mercadoria. A lei do valor e o dinheiro	234
	<i>A mercadoria, 235 — O trabalho materializado na mercadoria, 236 — O dinheiro, 237 — Lei do valor, 239.</i>	

3.	A Mais-Valia, Pedra Angular da Teoria Económica de Marx <i>A produção da mais-valia, 241 — A exploração capitalista, 242</i> <i>— O capital, 243.</i>	240
4.	O Salário	245
5.	O aumento do lucro como finalidade e limite da produção capitalista <i>Lucro médio, 248 — Preço de produção, 248 — Rendimento do</i> <i>empresário e juro, 250 — O lucro como limite da produção capi-</i> <i>talista, 250.</i>	247
6.	Desenvolvimento do capitalismo na agricultura. Renda da terra <i>A renda da terra, 251 — O arrendamento e a ruína dos pequenos</i> <i>e médios camponeses, 253.</i>	250
7.	Reprodução do capital social e crises económicas <i>Crises económicas da superprodução, 256.</i>	254
8.	A lei geral da acumulação capitalista <i>O piorar da situação da classe operária, 259 — Tendência histó-</i> <i>rica da acumulação capitalista, 261.</i>	258

CAPÍTULO IX: O IMPERIALISMO, FASE SUPERIOR E ÚLTIMA
DO CAPITALISMO

1.	O imperialismo como capitalismo monopolista <i>A concentração da produção e os monopólios, 263 — O capital</i> <i>financeiro, 267 — A exportação de capitais, 270 — Partilha eco-</i> <i>nómica do mundo, 272 — Fim da partilha territorial do mundo</i> <i>e luta por uma nova partilha, 273.</i>	263
2.	O imperialismo como capitalismo parasitário ou em putre- facção <i>Tendência para entrar o desenvolvimento das forças produtiv-</i> <i>as, 276 — Crescimento da camada dos que vivem dos rendi-</i> <i>mentos, 278 — A reacção política, 278 — A «aristocracia ope-</i> <i>rária», 279.</i>	275
3.	O imperialismo como capitalismo agonizante <i>Criação das premissas materiais do socialismo, 281 — Agudiza-</i> <i>ção das contradições capitalistas, 282 — Lei do desenvolvimento</i> <i>desigual na política e na economia, 283.</i>	281
4.	Início da crise geral do capitalismo	285

CAPÍTULO X: O IMPERIALISMO NA FASE ACTUAL

1.	Nova fase da crise geral do capitalismo	289
2.	O capitalismo monopolista do Estado <i>Transformação do capitalismo monopolista em capitalismo mo-</i> <i>nopolista de Estado, 291 — Mecanismo do actual capitalismo</i> <i>monopolista de Estado, 294 — Militarização da economia, 297</i> <i>— Nacionalização capitalista e capitalismo de Estado, 301 —</i> <i>Fantasia dos revisionistas e reformistas sobre o capitalismo</i> <i>actual, 304.</i>	291



3.	Poderá o capitalismo evitar as crises económicas?	307
	<i>As medidas contra as crises são simples paliativos da doença incurável do capitalismo, 308 — Falência da teoria do «desenvolvimento sem crises» do capitalismo, 310.</i>	
4.	Aprofundamento e ampliação dos antagonismos de classe	312
	<i>A classe operária e o capital, 312 — Que sucede às restantes classes da sociedade burguesa nos nossos dias, 316.</i>	
5.	O último degrau no desenvolvimento histórico do capitalismo	321

